

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Comunicação Alternativa; TV Experimental.

Introdução

O cotidiano da prática acadêmica acaba impondo a aula como um espaço majoritário do conhecimento e vivência entre estudantes e professores. Bezerra e Barreto (2008, p. 1), dizem que “a pesquisa, muitas vezes isolada do cotidiano dos cursos, pouco agrega em termos de pessoal, apesar do seu importante papel na produção do conhecimento”. Além disso, as autoras defendem que mesmo a extensão tendo como função o diálogo com o restante da sociedade, “nem sempre proporciona uma troca real” (BEZERRA e BARRETO, 2008, p. 1). No caso do Tela Livre, essa troca se torna difícil, pois quando se trata de mídia, é difícil consolidar um programa de TV feito por estudantes e ainda mais com conteúdo voltado pra ciência e produção universitária

Para suprir a carência que há de estímulo e participação dos alunos na extensão, já que muitos deles participam apenas do ensino na sala de aula e laboratórios, é preciso defender uma integração entre as atividades do cotidiano acadêmico de ensino com a pesquisa e extensão. As atividades de extensão e de pesquisa deveriam ser vivenciadas pelos estudantes como parte do currículo/grade do curso e não apenas opcionalmente como atividades extracurso, complementares.

Acerca dessas observações, o projeto TV Experimental de Comunicação foi estruturado com o intuito de estimular a formação de comunicadores, impulsionando a produção de conteúdos informativos. A CIENTEC, Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN, foi o evento motivador da iniciativa. Nos últimos anos, foram criados, produzidos e veiculados diversos programas, entre os quais o Estúdio Livre e o Laboratório – na época da TEC⁵ - e o Sinapse – já como Tela Livre - sendo uma fonte alternativa de informação tanto para os estudantes da universidade, quanto para a sociedade em geral. Os programas foram difundidos na TV Universitária, na TV Assembléia, na TV União e no YouTube, tendo em vista o maior acesso do público.

O Projeto Tela Livre tem a particularidade de ser um projeto totalmente feito por estudantes de diferentes períodos de graduação que, já tendo participado de edições anteriores, passam suas experiências e conhecimentos adquiridos no projeto e mesmo nos primeiros trabalhos e estágios dentro e fora da universidade para os iniciantes que adentram o curso sem muitas perspectivas de prática. O contato entre esses estudantes

⁵ Televisão Experimental de Comunicação, antigo nome do Projeto Tela Livre

aumenta a integração dos estudantes do curso e permite que os estudantes trabalhem como multiplicadores do conhecimento.

Em 2011, O Tela Livre foi apresentado em dois eventos locais, o I ENFORMAE⁶ e a XIX Semana de Humanidades da UFRN, com a apresentação de um artigo⁷ desenvolvido pelas pesquisas de estudantes de comunicação integrantes do projeto.

Material e Metodologia

O Tela Livre, ao longo de todas essas edições, trabalhou sobre a possibilidade de criar novos formatos e de experimentar conteúdos diversos dentro de matérias televisivas que ficam a encargo das ideias e criatividade da produção e reportagem de cada pauta, não havendo modelos rígidos a se seguir, muito menos relações comerciais ou políticas a se manter; e objetivando apresentar a universidade sob um olhar interessante, informativo e acessível (como apresentar estudos de sismologia a estudantes de humanas ou saúde).

Por se tratar de um projeto de extensão cuja maioria dos alunos envolvidos são recém-chegados a Universidade e possuem pouca ou nenhuma prática na área, faz-se necessário a realização de oficinas para todas as equipes. Com isso, os alunos têm a chance de aprender com professores, profissionais da área e mesmo com alunos mais experientes.

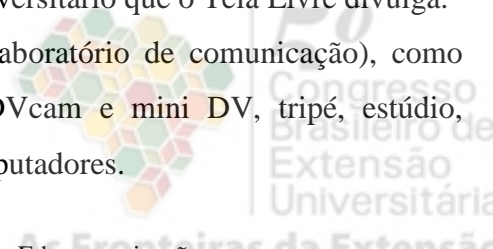
O projeto se realiza a partir de um ciclo anual que tem início com reuniões preparatórias entre a equipe organizadora e também com os alunos interessados em ingressar no projeto. Posteriormente, iniciam-se as inscrições por email e, em seguida, as oficinas com o intuito de preparar os estudantes para a produção de conteúdos relacionados às realizações científicas, tecnológicas e culturais da UFRN. As oficinas tratam das atividades técnicas necessárias à produção audiovisual e de conteúdo, tais como pauta, produção, reportagem, assessoria de comunicação, edição, marketing e promoção, atendimento e produção publicitária, criação e assessoria em mídias sociais.

Apesar de ter veiculado alguns programas em emissoras de TV públicas e privadas, o principal meio de divulgação das produções do Tela Livre é a Internet, visto que ela permite uma expansão sem limites da comunicação e é justamente esse o objetivo, não ter limites para o alcance das produções e do conteúdo universitário que o Tela Livre divulga.

São utilizados equipamentos do LABCOM (laboratório de comunicação), como microfone de mão, lapelas, boom, câmeras, fitas DVcam e mini DV, tripé, estúdio, refletores, pau-de-fogo, monitores, ilha de edição, computadores.

⁶ I Encontro Nordestino de (In) Formação em Mídias Alternativas e Educomunicação

⁷ Extensão, Prática Experimental e Comunicação Alternativa: Experiências do Projeto de TV Experimental Tela Livre na UFRN, ROCHA, SILVA e CERQUEIRA.



Resultados e Discussões

A experimentação é uma carência para os cursos de graduação, que mesclam o estudo dos fundamentos e a produção nas diversas mídias. Em decorrência disso, o Tela Livre como um projeto de extensão, entendendo que “extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (NOGUEIRA, 2000, p.11), promove a experiência dos estudantes das três habilitações do curso de Comunicação Social (Jornalismo, Rádio e TV e Publicidade e Propaganda) em atividades relativas às práticas de mercado, como reportagem; pauta, produção, edição e direção em televisão; assessoria de comunicação; atendimento e marketing publicitário etc., objetivando “relacionar os diversos saberes, em uma íntima relação da produção do conhecimento com a realidade social” (JEZINE, 2004, p.2).

Pautado pelo propósito de maiores resultados, tanto no aprendizado, como na melhoria da qualidade das produções, foram executados três programas no ano de 2010: O Câmera 3, o Vídeo Tape e o Sinapse. O conteúdo foi voltado para a divulgação cultural, técnica, científica e artística de tudo o que é produzido dentro da UFRN. Nessas duas edições, o Projeto proporcionou a cerca de 200 estudantes do curso de Comunicação Social da UFRN⁸ a chance de aprofundarem conhecimentos e adquirirem experiência profissional, capacitando-se para o mercado e ampliando chances de estágio e bolsas, através da prática adquirida por meio da experimentação nas seis equipes⁹ do projeto.

Partindo do entendimento de Peruzzo acerca da comunicação alternativa, como sendo “uma comunicação livre, ou seja, que se pauta pela desvinculação de aparatos governamentais e empresariais de interesse comercial e/ou político-conservador”. (PERUZZO, 2009, p.3), temos o Projeto Tela Livre como uma forma de comunicação alternativa às já existentes dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como o Jornal da UFRN, a TV Universitária, a Universitária FM e a Agecom.

Nesse contexto, cada programa de TV desenvolvido pelo Tela Livre representa

“uma contracomunicação, ou uma outra comunicação, (...) que visa exercitar a liberdade de expressão, oferecer conteúdos diferenciados, servir de instrumento de conscientização e, assim, democratizar a informação e o acesso da população aos meios de comunicação, de modo a contribuir para a transformação social”, (PERUZZO, 2009, p.2)

⁸Sendo 90,5% desses alunos, estudantes dos três primeiros períodos da graduação

⁹ Pauta, reportagem, produção, assessoria, edição, publicidade

O Tela Livre permite que estudantes de Comunicação Social da UFRN, mesmo que de períodos iniciais da graduação, trabalhem na veiculação de conteúdo universitário aliado à prática profissional que buscam numa universidade. O que muitas vezes não é possível nos veículos de comunicação da UFRN, que já possuem um formato estipulado, engessado e, muitas das vezes, restringindo a participação e ingresso dos graduandos que, em contrapartida, veem no Tela Livre uma alternativa mais livre de comunicação.

Conclusão

Entender que o processo da prática é de extrema importância para a formação do profissional que queremos lapidar para o mercado é o ponto de partida para se construir novas metodologias e conceitos para ampliação e alcance do projeto. E essa mudança tem sido lograda, muitas vezes, pelas idéias e força de vontade que os alunos têm para com o Tela Livre. Reconhecimento que mobiliza alunos todos os anos a participar do Projeto.

O Tela Livre consegue abordar temas científicos, em diálogo com um público diversificado, de acordo com uma linguagem acessível e uma estética em conformidade com a TV e as mídias contemporâneas, tendo na comunicação alternativa seu viés para a produção dos programas e utilizando o ciberespaço como meio de divulgação e veiculação dos conteúdos produzidos.

Referências

BEZERRA, Glícia Maria Pontes; BARRETO, H.M.R. **Diálogos possíveis: a experiência do projeto de extensão Liga Experimental de Comunicação**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 10. 2008, São Luis. Anais eletrônicos... São Luís: Intercom, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0356-1.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2011.

JEZINE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>> Acesso em: 20 maio 2011.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. (Org.). **Extensão Universitária. Diretrizes conceituais e políticas**. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEXT/UFMG/Fórum, 2000.

PERUZZO, Cecília M. Krohling. (2009). **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 17, p. 131-146, jun. 2009.

Vozes do Vale: mídia e protagonismo juvenil no Vale do Jequitinhonha

Área temática de Comunicação

Responsável pelo trabalho

Bruna Raphaella Rodrigues da Silva Acácio

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Nome dos Autores¹

1. Bruna Raphaella Rodrigues da Silva Acácio
2. Phellipy Pereira Jácome
3. Widller Raphael Ferreira Maciel

Resumo

O Vozes do Vale é um projeto do Programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha, que realiza oficinas de produção de *podcasts* junto a jovens da região do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. O projeto busca promover o protagonismo juvenil e uma maior democratização do acesso aos meios de comunicação. Em 2010 e primeiro semestre de 2011, as oficinas foram aplicadas em 16 cidades, nas quais participaram 269 jovens. Nesse período, foram produzidos 85 *podcasts*, todos disponibilizados através da *internet*. Além disso, essa produção fomentou a veiculação de 30 programas radiofônicos na Rádio UFMG Educativa, em Belo Horizonte.

Palavras-chave

Vozes do Vale, *podcast*, juventude

Introdução

O Programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha articula há 15 anos as iniciativas de pesquisa e extensão da Universidade na região do Vale do Jequitinhonha, localizada ao nordeste de Minas Gerais, com o intuito de gerar desenvolvimento local e reconhecimento cultural da região. No âmbito do Programa, foi criado em 2005 o projeto Vozes do Vale, com o objetivo de dar visibilidade ao rico

¹ Além dos autores deste *paper*, contribuem e orientam o trabalho Graziela V. de Mello Vianna e Márcio Simeone Henriques – professores do curso de Comunicação Social da UFMG – e a graduanda Luisa Loes.

patrimônio histórico e cultural da região. Para tanto, alunos da graduação em Comunicação Social produziam um programa radiofônico, veiculado na região metropolitana de Belo Horizonte.

Após quatro anos e mais de 80 programas transmitidos, alunos e professores envolvidos no projeto optaram por reformulá-lo, de modo a incluir a população do Vale do Jequitinhonha no processo produtivo. Essa necessidade surgiu ao se perceber a carência de espaços para a expressão própria da comunidade local, majoritariamente da juventude, que possuía um difícil acesso aos meios de comunicação tradicionais (como rádios e jornais da região).

Assim, deu-se início em 2009 o processo de reformulação do projeto. Alunos, técnicos e professores empreenderam pesquisas no Laboratório de Planejamento do curso de Comunicação Social, buscando uma forma de produção conjunta entre a universidade e os moradores do Vale. Optou-se, então, pelo *podcast*², dispositivo de áudio com potencial para atuar como ferramenta de expressão das vozes do Vale, devido a sua acessível produção e à facilidade de divulgação via *internet* (PRIMO, 2005). Além disso, tais *podcasts* também seriam veiculados em um programa radiofônico, ampliando assim os canais de difusão das vozes do Vale.

Para permitir e fomentar a produção dos *podcasts*, o projeto realiza oficinas de capacitação em diferentes cidades do Vale do Jequitinhonha, aplicadas pela equipe do Vozes (alunos de Comunicação e professores orientadores). A partir de oficinas-piloto foi possível delinear as diretrizes da nova etapa do projeto e o planejamento das oficinas.

Desse modo, o principal objetivo do Vozes do Vale tornou-se assegurar espaços de visibilidade para que os jovens da região do Jequitinhonha exponham suas próprias visões dos contextos local e global que estão inseridos, através de *podcasts* veiculados na *internet* e no programa radiofônico. Com isso, o Vozes do Vozes estimula o protagonismo juvenil e a construção de canais para que os jovens possam exercer seus direitos à comunicação e à expressão.

Material e Metodologia



² *Podcast* é um dispositivo de áudio digital produzido por qualquer pessoa e disponibilizado na *internet* através de canais de *podcast*, que possuem o recurso de RSS – permitindo assim o *download* automático dos novos *podcasts* postados. Dessa maneira, os interessados podem baixar o programa e escutá-lo onde, quando e quantas vezes desejar.

O projeto é realizado em duas etapas metodológicas. Na primeira, é ofertada uma Oficina de Capacitação Técnica, de 10 horas/aula em municípios do Vale do Jequitinhonha e destinada a jovens com o seguinte perfil: faixa etária de 13 a 25 anos, estudantes de escolas públicas e/ou ligados a ONG's, a movimentos sociais e a rádios comunitárias.

O conceito de *podcast* é abordado durante a oficina a partir de um paralelo com o rádio, salientando as diferenças e as especificidades de cada formato. Os instrutores promovem uma discussão entre os jovens acerca das potencialidades da linguagem sonora e é feita a audição de exemplos de *podcasts* e de gêneros radiofônicos (radio novela, radio documentário, reportagem, programas humorísticos, *spots* publicitários, etc). Desse modo, é trabalhada a percepção auditiva e se observa a variedade de discursos e elementos sonoros que podem ser empregados em um áudio.

Para a produção e gravação do *podcast*, os participantes são estimulados a estabelecerem o público a que o programa se destina (com base em onde será divulgado); a linguagem adequada, o tempo de duração (orienta-se uma produção entre 1 e 3 minutos para que o *podcast* possa integrar o programa radiofônico), o gênero e a delimitação do tema. A seleção dos temas faz emergir discussões de importantes questões que concernem à juventude – como educação, trabalho, sexualidade, esportes e lazer – e também sobre o cotidiano no Vale do Jequitinhonha e a forma como percebem as culturas locais. Essa primeira etapa metodológica inclui também a disponibilização dos *podcasts* na *internet* e uma avaliação das atividades desenvolvidas.

A escolha do *podcast* como ferramenta metodológica se justifica por sua flexibilidade, que permite abarcar uma série de temáticas e gêneros discursivos; pela facilidade de utilização e baixo custo de produção – estruturalmente requer apenas um dispositivo para a gravação e um computador para a edição através de um *software* de áudio (utilizamos o *Audacity*, que é gratuito) e *internet* para a postagem.

Outra ferramenta metodológica é o manual para a produção de *podcasts*, desenvolvido pela equipe do Vozes do Vale. Ele integra conteúdos como a explicação do termo *podcast*; um guia de utilização do *software* livre Audacity, utilizado para a gravação e edição do programas; e instruções de como postar o *podcast* na *internet*. Além disso, esse material auxilia a produção autônoma dos *podcasts* pelos jovens após as oficinas.

A segunda etapa metodológica acontece em Belo Horizonte, em parceria com a Rádio UFMG Educativa, que atua na região metropolitana da capital. Consiste na realização do *broadcasting* (transmissão) semanal do programa Vozes do Vale, que tem como base os *podcasts* produzidos pelos jovens.

Resultados e Discussões

Em 2010 e no primeiro semestre 2011, foram realizadas oficinas em 16 cidades do Vale do Jequitinhonha com a participação de 296 jovens. Nelas foram produzidos 85 *podcasts* que possuem de 1 a 3 minutos e abordam temáticas diversas, tais como: festas populares, estilos musicais como *funk* e música clássica, gravidez na adolescência e contos de terror.

O programa radiofônico foi lançado em dezembro de 2010 e possui quatro veiculações semanais (uma estreia e três *reprises*). É composto por um só bloco, com duração variável entre 3 e 6 minutos. Cada programa apresenta, de maneira integral (sem edições), um *podcast* produzido pelos jovens durante a oficina. Para introduzi-lo, há um texto inicial (locutado pelos alunos de Comunicação Social) que apresenta o projeto, expondo seus objetivos e formas de trabalho. A presença deste texto inicial é importante, pois contextualiza o ouvinte de que aquela produção é elaborada por jovens do Vale do Jequitinhonha e que se trata de um *podcast* (feito inicialmente para a transmissão na *internet*). Até o primeiro semestre de 2011, 30 *podcasts* já foram ao ar no programa radiofônico.

Fomentar a continuidade da produção é um dos objetivos do Vozes e, nesse sentido, é utilizado também o blog do projeto e suas páginas nas redes sociais Orkut e Facebook. Esses espaços foram criados para a postagem de novidades do projeto e principalmente para a integração de participantes de diferentes cidades e a manutenção do contato entre esses e a equipe do Vozes. Desse modo, é possível que os jovens esclareçam dúvidas, compartilhem experiências e divulguem seus *podcasts*.

Conclusão

A partir das reflexões e apontamentos feitos pelos jovens participantes e pela equipe do Polo Jequitinhonha – alunos e professores coordenadores – tanto os produtos quanto o processo são avaliados positivamente. Destaca-se nos produtos a diversidade dos conteúdos e relação estabelecida entre tais conteúdos e a vivência dos jovens do Vale. No processo, salienta-se a promoção de uma comunicação dialógica durante as oficinas,

criando um espaço onde todos os jovens participantes têm direito à voz. Além disso, ressalta-se a ocorrência de uma troca de saberes e produção de conhecimentos, objetivos que embasam a extensão universitária

No ano de 2011, o projeto continua sendo aperfeiçoado e, para tanto, novas experimentações serão propostas. Entre elas, uma ação planejada é a criação de uma coletânea com os *podcasts* produzidos para distribuição em rádios comerciais e comunitárias do Vale do Jequitinhonha, expandindo assim os canais de divulgação das vozes do Vale. Outra ação é a utilização do blog com participação ativa dos jovens. O objetivo é que o blog seja efetivamente utilizado como uma nova ferramenta de integração dos mesmos, agregando-se às outras ferramentas como as comunidades e perfis nas redes sociais Orkut e Facebook. Com isso, pretende-se estimular a continuidade da produção e também a criação de diálogo entre participantes de cidades diferentes, que entendemos como algumas das dificuldades atuais do projeto a serem resolvidas. Dessa forma, entendemos que os jovens possam se apropriar do *podcast* como um dispositivo de visibilidade e mobilização de maneira mais efetiva.

Mais um desafio é promover uma reflexão teórica sobre a adequação dos *podcasts*, produzidos inicialmente para circulação na *internet*, a um programa radiofônico, a ser transmitido por uma emissora analógica. É ainda incipiente a pesquisa sobre o assunto e, a partir da experimentação feita pelo Vozes, é interessante analisar as diferenças nas condições de produção e recepção nos dois dispositivos (*podcast* na web e *podcast* no rádio).

O projeto de extensão Vozes do Vale é uma experiência muito profícua para os estudantes de Comunicação Social. Ele agrega muitos conhecimentos específicos na área de áudio e *internet*, que são importantes para a formação profissional. No entanto, é um aprendizado que vai muito além do teórico e da prática técnica, pois permite o contato com as diversas culturas do Vale do Jequitinhonha e uma troca de experiências e conhecimentos com os jovens participantes das oficinas, que enriquecem a formação humanística do aluno que integra o Vozes do Vale.

Referências

PRIMO, A. F. T. (2005) Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. Intertexto, Porto Alegre, nº13, pp. 1-17.

